

## **A COOPERAÇÃO PORTUGAL-CHINA, NO CONTEXTO DA UE, DO ERGUER DO BRASI, DA ÁFRICA E DO SUL GLOBAL**

### **SUA EXCELÊNCIA PAULO NASCIMENTO EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM PEQUIM**

Resumo (layout)

*No quadro bilateral Portugal e a China por razões diferentes, mas que se encontram, cruzam-se noutras latitudes, em particular em África ou na América Central e do Sul.*

*A República Popular da China é hoje um parceiro central dos países africanos e dos países da América Latina e Portugal mantém, com uns e com outros, uma relação próxima seja no quadro Bilateral seja pela pertença a organizações multilaterais das quais é um bom exemplo a Organização dos Estado Ibero-Americanos ou da CPLP – que nos une aos países de língua portuguesa desde o Brasil a Timor-Leste, passando pelos países africanos de língua Portuguesa.*

*Com a China, o Fórum de Macau constitui-se como um esforço de partilha de experiências e comunhão de soluções para o aprofundamento das relações entre os Estados membros e a República Popular da China.*

在葡萄牙与中国的双边关系中，双方虽出于不同考量，却在其他地域——尤其是非洲以及中南美洲地区——实现了战略交汇。

中华人民共和国如今已成为非洲国家和拉美国家的重要合作伙伴，而葡萄牙无论通过双边框架还是通过参与多边组织（如伊比利亚-美洲国家组织或葡语国家共同体），都与这些国家保持着紧密联系。以葡语国家共同体为例，该组织将我们与从巴西到东帝汶、乃至非洲葡语国家紧密相连。

与中国方面，中葡论坛（澳门）作为深化成员国与中华人民共和国关系的平台，正致力于推动经验共享与解决方案的协同探索。

Exmos Senhores

Embaixador Zhao Bentang

Professora Wang Lei

Responsáveis das entidades organizadoras

Senhora Presidente do Centro Científico e Cultural de Macau, Professora Carmen Amado Mendes

Caros Participantes

Começo por agradecer a todos o convite que me foi dirigido para participar na abertura desta 5ª Conferência Internacional sobre a Cooperação Portugal-China, temática que, naturalmente, está no centro da ação da Embaixada de Portugal em Pequim.

Pessoalmente, entendo que eventos desta natureza são da maior importância na compreensão da realidade global e da forma como os diferentes atores da Comunidade Internacional se posicionam.

Julgo que é hoje assente que a busca de entendimentos e interações positivas é central no relacionamento entre os Estado e – não sendo sempre fácil – é central na busca de soluções e arranjos que possam ser mutuamente benéficos.

Não se podem ignorar os desafios, mas devemos empenhar-nos na busca de soluções comuns e partilhadas para desafios que são, também, crescentemente, globais.

Portugal e a China assinalam este ano os 45 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países.

Muito mudou em Portugal e na República Popular da China nestes 45 anos.

Em 1974 – ano da revolução do 25 de abril que em larga medida viabilizou (entre tantas outras coisas) o estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a República Popular da China – o PIB português era de 2,27 mil milhões de euros. O PIB chinês era de 144 mil milhões de USD.

Em termos *per capita* o PIB nacional era de 260 euros e na República Popular da China era de 160 USD.

Hoje, passados 50 anos, muito pouco num período histórico, o PIB *per capita* de Portugal é de um pouco mais de 31 (dados do EuroStat) mil euros e o da República Popular da China superior, ligeiramente, a 12 mil dólares norte-americanos.

De uma forma simplificada pode dizer-se que o PIB *per capita* aumentou quase 100 vezes em Portugal em 50 anos e 75 vezes na China.

Portugal é desde 1986 membro da União Europeia e membro fundador da Aliança Atlântica desde 1949.

A República Popular da China é hoje – desde 1971 – Membro Permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (com todas as responsabilidades inerentes) e ascendeu ao lugar de segunda maior economia do mundo em 2011, e prevendo-se que alcance o

primeiro lugar em termos nominais em 2032. É responsável por cerca de 28% do crescimento do PIB global, cerca de 12% do comércio mundial e 7% do comércio de serviços.

Em termos bilaterais a balança comercial tem vindo a registar significativo aumento das trocas de comércio e serviços, a que corresponde um paralelo aumento do défice em desfavor de Portugal, revelador da necessidade de se ajustar o fluxo comercial e facilitar o acesso das empresas e dos produtos portugueses ao mercado chinês.

Em termos globais, quer Portugal quer a China têm vindo a afirmar-se internacionalmente construindo um quadro de relacionamento com outros Estados e organizações internacionais, que revelam e resultam do interesse específico de cada um dos países e das suas prioridades de inserção geoestratégica.

Estes espaços de relacionamento internacional de Portugal e da China não são, no entanto, estranhos entre si, até porque os dois países partilham preocupações em múltiplas agendas multilaterais (vd. a questão das alterações climáticas, do desenvolvimento sustentável e a agenda da economia verde).

No quadro bilateral Portugal e a China por razões diferentes, mas que se encontram, cruzam-se noutras latitudes, em particular em África ou na América Central e do Sul

A República Popular da China é hoje um parceiro central dos países africanos e dos países da América Latina e Portugal mantém, com uns e com outros, uma relação próxima seja no quadro Bilateral seja pela pertença a organizações multilaterais das quais é um bom exemplo a Organização dos Estados Ibero-Americanos ou da CPLP – que nos une aos países de língua portuguesa desde o Brasil a Timor-Leste, passando pelos países africanos de língua Portuguesa.

Com a China, o Fórum de Macau constitui-se como um esforço de partilha de experiências e comunhão de soluções para o aprofundamento das relações entre os Estados membros e a República Popular da China.

O diálogo político e o aprofundamento equilibrado da dimensão económica (incluindo as vertentes do comércio e investimento), a partilha de experiências e de contactos deverão fazer parte do caminho a percorrer entre Portugal e a República Popular da China em benefício mútuo e de terceiros.

A sociedade civil, os centros académicos e de investigação têm um papel central.

Retomo assim - e para terminar - as minhas saudações e agradecimento as entidades promotoras deste encontro, fazendo a todos votos de um excelente trabalho.

Muito obrigado.